

de pandemia da COVID-19, tendo em vista o avanço da vacinação para a população geral, com vistas à retomada das atividades do CAPS II de forma gradual e tendo por propósito maior evitar a desassistência ao paciente portador de sofrimento mental.

1360

REFLEXÕES DO ENFERMEIRO SOBRE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Graziela Lenz Viegas, Juliana da Silva Lima, Luciana Pereira Tarrago de Souza, Sidia de Mari
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A velocidade de propagação do novo Coronavírus e de incertezas relacionadas à nova pandemia, trouxeram aos profissionais de enfermagem, a necessidade de tomar conhecimentos frente a nova doença, na mesma proporção dos acontecimentos. A inserção da Educação Permanente foi uma das alternativas seguras na qualificação desses profissionais inseridos no cenário da pandemia. Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiros, frente a sua equipe de enfermagem, no combate da doença de Coronavírus (COVID-19), na abordagem da educação permanente. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras de um hospital de referência ao combate a COVID-19, do Sul do Brasil. Resultado: A corrida contra o tempo para enfrentar o desconhecido e salvar vidas, trouxe uma demanda de treinamentos, capacitações para as equipes de enfermagem, diante dos novos protocolos exigidos para o combate e prevenção da COVID-19. Os treinamentos envolvidos na capacitação foram as medidas de precaução de contato, gotículas e aerossóis, o uso de equipamentos de proteção individual, coleta de exames para o teste de Proteína-C Reativa (PCR), o manejo de aparelhos de ventilação mecânica e ventilação não invasiva, parada cardiorrespiratória, habilidades práticas e seguras no uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs), além da identificação de sinais e sintomas de alerta para a gravidade do paciente. Porém, a gravidade dos pacientes, junto com a necessidade de qualificação das equipes, acabou ocasionando uma sobrecarga nas equipes, tanto emocional, como para a saúde dos mesmos, fatores identificados durante as rodadas de conversa junto aos integrantes da equipe de enfermagem, onde foi relatado o principal motivo de preocupação dos trabalhadores: de proteger os seus familiares e a si mesmo. Considerações Finais: A sobrecarga emocional, fez com que muitos profissionais de enfermagem, não absorvesse o conteúdo desenvolvido nas capacitações, sendo necessário que o mesmo fosse replicado por muitas vezes e pôr o cuidado aos pacientes com diagnóstico de COVID-19, envolver risco de vida, acabou ocorrendo uma maior vigilância sobre as atividades desenvolvidas juntos aos integrantes da equipe, no sentido de proteger o outro e a si mesmo. No entanto, ocorreu um destaque da importância da educação permanente neste cenário, para a preocupação de todos da equipe, seja aqueles envolvidos direto ou indiretamente no processo.

2645

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE O CONDICIONAMENTO PARA TCTH EM SÍNDROMES RARAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Maryana Schwartzhaupt de Matos, Cândida Gabriele Andres, Carla Patrícia Michelotti Pereira, Manoela Rodrigues, Gabrielli Mottes Orlandini, Leticia Silva Ribeiro, Mariana de Oliveira Cardoso, Andressa Silva Gonçalves
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Síndrome de Chediak-Higashi (CHS) é uma doença autossômica recessiva, caracterizada por infecções bacterianas, tendência a sangramento, albinismo oculocutâneo, fotossensibilidade e disfunção neurológica progressiva e a Linfocitose hemofagocítica (LHH) consiste em uma síndrome de hiperativação imunológica que ocorre quando as células NK e os linfócitos T citotóxicos não eliminam os macrófagos ativados. Tendo em vista a gravidade das patologias, associada a toxicidade do condicionamento de TCTH (Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas), torna-se evidente a importância dos cuidados de enfermagem nesta etapa. Objetivo: Descrever os cuidados de enfermagem em um paciente pediátrico, durante o condicionamento para o TCTH com a Síndrome de Chediak-Higashi e Linfocitose hemofagocítica. Método: Relato de experiência no condicionamento de TCTH em paciente pediátrico com síndrome rara. Discussão: Paciente com coloração capilar prateada,

desenvolvimento motor e sensitivo compatíveis com a idade, pais e irmãos saudáveis. Interna para TCTH como tratamento para CHS, uma vez que a mortalidade é alta na primeira década de vida, sendo o transplante a alternativa para o controle dos sintomas causados por infecções recorrentes. Iniciado o condicionamento para TCTH, com intensos cuidados decorrentes do uso de medicamentos para tal fim, levando em consideração a gravidade das doenças, a idade, os procedimentos invasivos e os achados clínicos e laboratoriais, as toxicidades das drogas. Sendo necessário vigilância das interações medicamentosas, bem como a prevenção dos efeitos adversos. Foram instituídos os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco de quedas relacionado a extremos de idade; Risco de resposta alérgica, relacionado a história da alergia e/ou múltiplos procedimentos; Controle de infecção, relacionado a procedimento invasivo; Proteção ineficaz, relacionado a distúrbios hematológicos; Risco de sangramento, relacionado a distúrbios hematológicos. Conclusão: A escolha dos diagnósticos de enfermagem e o plano de cuidados de enfermagem, se mostrou efetivo na prevenção e resolução das complicações e efeitos adversos causados pela toxicidade das drogas. Diante disso, podemos evidenciar a melhora do desfecho do condicionamento para TCTH.

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE

1001

DOENÇA DA URINA DO XAROPE DE BORDO: REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Sofia Panato Ribeiro, Arlene Gonçalves Dos Santos Fernandes, Gabriela Wingert Nunes, Evelize Maciel de Moraes

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Doença da Urina do Xarope de Bordo (DXB) é uma doença genética, de caráter autossômico recessivo, com estimativa de 1:185000 nascimentos. Causa acúmulo de aminoácidos de cadeia ramificada (AACR) e cetoácidos nos tecidos e é caracterizada pelo odor similar ao de xarope de bordo na urina. **Objetivo:** Conhecer as repercussões clínicas da doença e seu tratamento, assim como os cuidados de enfermagem a serem realizados ao paciente. **Método:** Estudo tipo revisão integrativa da literatura. Busca realizada nas bases de dados Google Scholar, Scielo e Pubmed, com o descritor “doença da urina de xarope de bordo”. Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos publicados no período de 2016 a 2021, nas línguas português e inglês. Como critérios de exclusão, trabalhos publicados nos demais idiomas e resumos de anais de congresso. Dos 268 estudos, após a leitura do título e resumos, foram selecionadas 07 pesquisas e, após leitura dos artigos, selecionou-se 02 pesquisas. Também foi realizada busca pelo descritor “cuidados de enfermagem” com o operador boliviano AND, a qual não encontrou resultados. **Resultados:** A DXB é causada pela deficiência do complexo enzimático desidrogenase de cadeia ramificada alfa mitocondrial (CDCACR), a qual degrada os AACR, principalmente a leucina, isoleucina e valina. Esses AACR, formam compostos precursores para lipogênese, entretanto, quando não são degradados, causam neurotoxicidade. Sua sintomatologia inclui dificuldade para se alimentar, letargia, hipoglicemia, cetoacidose, alterações neurológicas, convulsões e coma. O diagnóstico é feito pelo teste do pezinho ampliado e teste genético molecular, a fim de identificar a mutação. O tratamento é realizado com reposição de tiamina por meio de dieta e reposição via oral de leucina e valina; pode ser utilizada terapia de substituição renal para a redução das concentrações plasmáticas dos AACR. Sabe-se que apenas 5% da atividade do CDCACR é suficiente para evitar acúmulo dos AACR e que o fígado corresponde a 10% da atividade enzimática, assim, o transplante hepático é capaz de prevenir a descompensação metabólica. **Conclusões:** A doença ocasiona graves danos físicos, psicológicos e sociais ao paciente e à família. Existem poucos trabalhos atuais sobre o tema e, principalmente, há escassez de pesquisas que abordam os cuidados de enfermagem, o que possibilita novos estudos na área.